

Economia

ARQUIVO/AT



PROFISSIONAIS encaram fila para se candidatar a vaga de emprego

População miserável cresce no País

O desemprego e a inflação no Brasil fizeram com que mais de 400 mil brasileiros entrassem para o grupo da extrema pobreza

RIO E RECIFE

O Brasil conseguiu acabar com a fome, mas ainda precisa lutar contra a miséria.

Pouco depois de o Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) informar que o percentual de pessoas com insegurança alimentar aguda chegou a 1,7%, percentual considerado de erradicação, a miséria parou de cair no País.

Após uma década de queda da pobreza extrema, os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mostraram que ela passou de 6,1% para 6,2% da população no último ano.

Em que pese ser considerada estabilidade estatística pelos pesquisadores, 422 mil pessoas foram empurradas para a miséria e passaram a integrar um grupo que hoje soma 12,531 milhões.

Para Andrezza Rosalém e Sa-

muel Franco, pesquisadores do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), o que explica a interrupção da melhora para os mais excluídos da sociedade é o mercado de trabalho.

Enquanto na média, as taxas de desemprego estão em mínimas históricas (em torno de 6%), para os mais vulneráveis, a estagnação da economia já pesou. A pedido da reportagem, os pesquisadores traçaram um mapa de onde estão e quem são os miseráveis no País.

A taxa de desemprego dos mais pobres subiu de 25,5%, em 2012, para 30,4%, em 2013. Enquanto 43,8% dos trabalhadores no País são informais, entre os miseráveis essa é a regra: 96% vivem sem proteção social.

Outra diferença foi a renda, que, na média, ainda acumula crescimento real, mas recua entre aqueles em pobreza extrema. Entre os miseráveis que trabalhavam, o salário caiu de R\$ 129,7 para R\$ 123,9.

Nessa parcela, o orçamento das famílias era composto sobretudo por outras rendas (transferências, como Bolsa Família), e o rendimento no domicílio dividido pelos moradores era de R\$ 58,5, em 2013, abaixo dos R\$ 62,2, de 2012. O grupo dos 5% mais pobres viu sua renda encolher 11%.

Petrobras leiloa até lâmpadas

A ordem na Petrobras é praticar o desapego. Com o caixa pressionado e um vultoso programa de investimentos, a estatal aposta na redução de custos.

Uma alternativa da companhia é intensificar a venda de materiais e equipamentos em desuso, incluindo desde disjuntores, lâmpadas, utensílios de cozinha, sucatas, car-

ros e até embarcações antigas.

De janeiro a agosto, a estatal ampliou em 60% o volume de produtos colocados em leilão na comparação com o último ano. Os resultados ainda não provocaram o esperado alívio no caixa da empresa.

O retorno obtido com os leilões no período foi 34% menor que nos oito primeiros meses de 2013.